



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

JOSÉ ELDENÍ ALVES DE FRANÇA

**CATIVANDO DIÁLOGOS E MEMÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA
LITERATURA PARA CRIANÇAS**

**GUARABIRA
2023**

JOSÉ ELDENÍ ALVES DE FRANÇA

**CATIVANDO DIÁLOGOS E MEMÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA
LITERATURA PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F478c França, José Eldenir Alves de.
Cativando diálogos e memórias [manuscrito] : a valorização do ensino da literatura para crianças / José Eldenir Alves de França. - 2023.
27 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Departamento de Letras - CH. "

1. Literatura. 2. Literatura Infantil. 3. Ensino. 4. Formação.
I. Título

21. ed. CDD 407.1

JOSÉ ELDENÍ ALVES DE FRANÇA

**CATIVANDO DIÁLOGOS E MEMÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA
LITERATURA PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em: 15/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Prof.ª Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Anilda Costa Alves

Prof. Me. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jackson Cícero França Barbosa

Prof. Dr. Jackson Cícero França Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A José Luís de França, Papai (*in memoriam*), por
todo apoio e incentivo ao longo dos meus estudos,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai todo poderoso por todas as maravilhas que Ele tem feito em minha vida, dentre as quais destaco a conclusão desse curso.

Ao meu pai, José Luís de França, (*in memoriam*), que com seu jeito peculiar, sempre me apoiou e incentivou para que eu estudasse e buscasse conhecimento.

À minha mãe, Maria de Lourdes Alves de França, por estar sempre ao meu lado, me dando forças a todo momento ao longo curso e por todo cuidado maternal.

À minha tia, Maria Luzinete (Leta), por todo incentivo, apoio e conselhos ao longo dessa jornada acadêmica.

Aos meus irmãos, Francisco Elianilton e Maria Elianí, cada um com seu jeito peculiar, mas que me ajudaram e contribuíram imensamente para que eu chegasse a este momento.

Ao motorista do ônibus escolar, Welington Ferreira, pessoa na qual agradeço também aos demais motoristas que contribuíram para esse meu processo formativo.

Aos colegas da turma 2019.1. Em especial os Amigos Willame Pinheiro e Vanessa de Lima, os quais conheci através da universidade, mais precisamente por este curso, que compartilhei os bons momentos e aqueles não tão agradáveis; cuja a Amizade vai além desse período de formação acadêmica.

À minha amiga Rita de Cássia, por todo apoio e incentivo ao longo do curso. Uma amizade que é fruto da literatura e que a levarei para além desse período formativo.

Aos professores Anilda Costa Alves e Jackson Cícero França Barbosa por aceitarem fazer parte de minha banca examinadora e pela leitura e avaliação do meu texto.

A todos os professores que contribuíram para minha formação ao longo dessa trajetória, com seus ensinamentos, conselhos e exemplos. De modo especial estes os quais cito com grande satisfação: Rônia Galdino, Cícero Pedrosa, Juarez Nogueira, Karla Valéria, Monique Alves, Olavo Barreto, Paulo Àvila, Rosângela Neres e Taises Araújo.

À professora Rosângela Neres, por toda dedicação na docência e por ter despertado em mim um amor pela Literatura de modo especial a Literatura Infantil e Juvenil. Obrigado por toda orientação nesse processo formativo, e por ser esse exemplo de pessoa e docente.

“É preciso que eu suporte duas ou três larvas, se quiser conhecer as borboletas.” (Exupéry, 2018, p.34).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LITERATURA NA SALA DE AULA	10
2.1 Panorama da Literatura Infantil.....	12
2.2 Literatura e Ensino	14
2.3 Resumo da Obra O Pequeno Príncipe.....	16
3 O PEQUENO PRÍNCIPE E O ENSINO DA LITERATURA PARA CRIANÇAS	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Aula de Literatura em turma do 4º Ano.....	18
Figura 2 –	Aula de Literatura em turma do 5º Ano.....	19
Figura 3 –	Matéria do G1/PA.....	19
Figura 4 –	Alunos do 4º ano produzindo atividade literária.....	20
Figura 5 –	Alunos do 5º ano produzindo atividade literária.....	20
Figura 6 –	Tarde literária sobre o Pequeno Príncipe.....	21

CATIVANDO DIÁLOGOS E MEMÓRIAS: A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA PARA CRIANÇAS

CAPTAINING DIALOGUES AND MEMORIES: THE VALUATION OF LITERATURE TEACHING FOR CHILDREN

José Eldení Alves de França¹

RESUMO

O estudo da literatura nos oferece vários caminhos para trilhar dentre as categorias existentes. Para tanto, este artigo foi produzido com o intuito de valorizar o ensino da mesma para as crianças, onde em muitas ocasiões o referido conteúdo não é visto de bom grado diante daqueles que ensinam e daqueles que irão aprender. No ensino da Literatura Infantil, podemos trabalhar diversos meios para a formação de pessoas, por isso é essencial que haja um dinamismo e empenho por parte do profissional que está exercendo o papel de formador de leitores, cidadãos e conseqüentemente de opinião. Os elementos que contribuem para o bom desenvolvimento dessa tarefa devem ser não só mencionados, mas também valorizados, desde o autor das obras literárias destinadas ao referido público, até mesmo a mais simples ilustração presente na obra. Nesse contexto, este artigo tem como aporte teórico: Arruda (2018), Cosson (2012), Cademartori (2006), Coelho (2000), Cunha (2006), entre outros que com seus estudos e escritos contribuíram para a produção deste trabalho. Na parte final, trazemos uma análise do diálogo entre a raposa e o menino, diálogo este presente em *O Pequeno Príncipe*, um clássico de autoria do escritor francês Antoine de Saint Exupéry. Esta análise abarca as mais diversas mensagens que o autor traz nas entrelinhas de sua obra. O presente trabalho foi produzido para contribuir por meio de ideias e sugestões no processo formativo de novos leitores e bons cidadãos.

Palavras-Chave: Literatura, Literatura Infantil, Ensino, Formação.

ABSTRACT

The study of literature offers us several paths to follow among the existing categories. Therefore, this article was produced with the purpose of valuing the teaching of literature to children, where in many occasions this content is not seen willingly by those who teach and those who will learn. In the teaching of Children's Literature, we can work in several ways to form people, so it is essential that there is dynamism and commitment on the part of the professional who is playing the role of forming readers, citizens, and, consequently, opinion makers. The elements that contribute to the good development of this task must not only be mentioned, but also valued, from the author of the literary works aimed at this audience, to even the simplest illustration present in the work. In this context, this article has as theoretical contribution: Arruda (2018), Cosson (2012), Cademartori (2006), Coelho (2000), Cunha (2006), among others who with their studies and writings contributed to the production of this work. In the final part, we bring an analysis of the dialogue between the fox and the boy, a dialogue present in *The Little Prince*, a classic by the French writer Antoine de Saint Exupéry. This analysis covers the most diverse messages that the author brings between the lines of his

¹ Graduando em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: eldeni.alves@gmail.com

work. The present work was produced to contribute, through ideas and suggestions, to the formation process of new readers and good citizens.

Keywords: Literature. Children's Literature. Teaching. Training.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre a importância da inserção da literatura infantil no âmbito educacional de forma prazerosa. Em muitos casos, a literatura não é apresentada ao público infantil como deveria. Visto que, em algumas ocasiões, é apresentada como um fardo ou punição.

No contexto escolar, algumas constantes tradicionais prevalecem no ensino literário, especialmente no que se refere ao público infantil. Como já mencionado, a forma como ela é apresentada é um aspecto fundamental para que a criança possa despertar um interesse por tal prática, é importante que ela seja posta como meio de conhecimento, algo prazeroso.

Diante desse contexto, a escolha desse tema deu-se decorrente de experiências em sala de aula, na qual, não só os pais, mas também professores de forma geral, não buscam incentivar a prática da leitura. Após uma experiência em contexto escolar, veio a oportunidade de contribuir para um trabalho humanizador com o texto literário, ou seja, propagar o incentivo à leitura e mostrar o universo que o mundo literário oferece com toda sua magia e ensinamentos que encantam.

Partindo desse ponto, ninguém nasce sabendo ler, pelo contrário é algo que se aprende ao longo da infância, por meio de situações no dia a dia por meio da família, da escola, da sociedade. Essa ação contribui para que conheçamos o mundo e possamos nos posicionar em variadas situações, seja formando uma opinião ou defendendo uma ideia.

Ao observarmos, de um modo geral, quando a Literatura é exposta de forma dinâmica e prazerosa à criança, ela interage com o professor e o professor com ela. Consequentemente, o discente pode sentir gosto e pode perceber que a literatura lhe oferece momentos, sensações e experiências que outras constantes não lhe proporcionam.

Desse modo, temos como objetivo geral, refletir sobre a importância da leitura no contexto educacional, voltado para o público infantil. Nesse contexto, propomos um projeto de leitura e análise do livro *O Pequeno Príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry², com enfoque na personagem da raposa, presente na obra supracitada. Assim, por meio desse animal humanizado, iremos conhecer a zooliteratura, um elemento que se faz presente na Literatura Infantil, mas que é pouco conhecido.

² Antoine de Saint Exupéry (1900-1944) foi um escritor, ilustrador e piloto francês, é o autor de um clássico da literatura “O Pequeno Príncipe”, escrito em 1943. Informações disponíveis em: https://www.ebiografia.com/antoine_de_saint_exupery/

Como objetivos específicos, elencamos: valorizar as produções literárias no contexto infantil; discorrer sobre a importância do ato de ler para a formação da criança; refletir sobre as abordagens educacionais empregadas no ensino literário; analisar a importância do uso de animais humanizados e a zooliteratura nos textos literários.

Para concretização do trabalho, recorreremos a alguns postulados teóricos, entre eles: Cosson (2021), Arruda (2018) para a discussão acerca da Literatura em sala de aula; Cademartori (2006), Colomer (2017), Coelho (1985; 2000) para um breve percurso da Literatura Infantil; Arruda (2018), Rouxel (2003), em razão da discussão acerca do ensino de literatura, entre outros autores.

Para alcançarmos os objetivos já mencionados, o presente estudo recorreu a uma metodologia de cunho qualitativo, uma vez que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Ainda nesse contexto, nos aportamos em uma produção de natureza bibliográfica, haja vista que utilizamos estudos teóricos para realização dessa produção.

Em razão do exposto, este artigo divide-se em quatro unidades, sendo elas: a parte introdutória, na qual podemos observar contextualização, justificativa e objetivos; a base teórica, ou seja, onde apresentamos o tema, discutimos a respeito do mesmo abordando a Literatura em sala de aula, trazendo um panorama da Literatura Infantil e Literatura e Ensino. Logo após, apresentamos uma análise do clássico da Literatura Infantil, *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry, em que iremos analisar o caráter humanizador e a zooliteratura, além dos ensinamentos trazidos na obra que marcam a vida da criança. Por fim, trataremos algumas considerações a respeito dos aspectos abordados ao longo deste trabalho.

2 A LITERATURA EM SALA DE AULA

Durante séculos, o ato de ler estava relacionado à condição social do indivíduo, a leitura era um bem cultural que poucas pessoas da sociedade tinham acesso, era explorada por nobres e burgueses adultos como uma distração de rotina e fonte de conhecimento. Entretanto, quando referido ao público infantojuvenil, se tornava um mecanismo de transmissão dos valores morais e pedagógicos. Esse panorama passa por eventuais mudanças de acordo com os interesses vigentes da época, vale destacar que é apenas com a Segunda Revolução Industrial³ e a

³ A Segunda Revolução Industrial iniciou-se na segunda metade do século XIX, entre 1850 e 1870, e finalizou-se no fim do Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945.

necessidade de conhecimentos em funções diversas que o processo de escolarização ganhou novas proporções e espaços em outras classes sociais.

A Literatura é algo que se faz presente em nossa vida, em nosso dia a dia, e, evidentemente, nos currículos escolares. Partindo desse pressuposto, algo que podemos perceber em salas de aula onde ministramos aulas de Língua Portuguesa, é que ainda existe uma rejeição por parte dos alunos quando se fala em Literatura como componente curricular em sala de aula, e diante de tal realidade, é preciso compreender o discurso, de que a Literatura é menos importante que outras matérias, que as aulas são enfadonhas e etc. E contribuir para a desmistificação do ensino de Literatura no espaço escolar.

Muitos dos discentes, seja em qual for o segmento da educação básica, têm o primeiro contato com a arte literária, de forma negativa. Em diversas situações, o texto literário é apenas o pretexto para trabalhos descontextualizados, visando apenas a questão gramatical ou a visão superficial do escrito. Com isso, pode ocorrer o distanciamento entre leitor e texto literário, visto que as questões tradicionais normativas do ensino da gramática ocupam um espaço privilegiado nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes deixando à margem outras questões tão relevantes, como a prática de desenvolver leitores críticos-reflexivos. Desse modo, buscando desmistificar essa visão, o docente, por meio de norteamentos propostos por documentos oficiais que regem a educação no país, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) buscam se distanciar desse trabalho secundarizado do texto literário.

Logo, com essa nova visão trazida aos alunos, constatamos que por meio da Literatura podemos adquirir conhecimentos, trocar experiências, ensinar e encontrar um mundo fantástico cheio de aventuras e reflexões. Assim, de acordo com Arruda (2018), a Literatura além de proporcionar o encontro dos homens com as mais diversas realidades, germina no ser humano o que faz dele algo singular, em comparação com as outras espécies, lhe dispõe a capacidade de pensar, criar e imaginar.

Ademais, através da Literatura, podemos nos encontrar, ou seja, essas experiências tanto podem ser vividas por quem lê como por quem escreve, como discorre, Rildo Cosson, na seguinte perspectiva, “Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos” (COSSON, 2021, p.17).

Em uma sala de aula, há diversos tipos de leitores, dentre os quais uns utilizam a linguagem verbal e outros a visual para realizar a leitura de um livro. Na Literatura, temos essas duas linguagens, que se concretizam por intermédio dos signos, das letras, das sílabas que formam as palavras, e, por meio das imagens que ilustram o texto. Tal ferramenta – a ilustração

– pode despertar no leitor uma curiosidade para saber o que aquela história conta. Como aponta Colomer (2017) “nos livros ilustrados o texto e a imagem dizem e mostram algo” (p.270).

Ao observarmos os variados tipos de leitores, podemos observar que o conteúdo lido mostra o seu estilo de ser, o espaço que está inserido socialmente, entre outras perspectivas sobre o conjunto social daquele conjunto educacional.

No ambiente escolar, tão importante quanto os livros, o papel do professor é fundamental no processo de aquisição da capacidade de decodificar os signos e dar sentido ao que está sendo trabalhado na aula de Literatura. Partindo desse pressuposto, é importante não deixar o ensino mecanizado, e sim desenvolver ações para que os alunos possam atribuir sentido ao texto literário. Ao ensinar, o professor tem um papel de grande responsabilidade, pois é visto como uma referência pelo aluno, e é quem mais está próximo dele nesse processo de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, podemos observar as inúmeras contribuições do texto literário para o leitor. Diante disso, o aspecto da interação entre autor-texto-leitor, a socialização cultural, o conhecimento, entre outras percepções que a leitura literária promove ao aluno/leitor. Desse modo, para contextualização do nosso objeto de estudo, no próximo tópico discutiremos acerca do panorama da Literatura Infantil.

2.1 Panorama da Literatura Infantil

No cenário literário, até meados do século XVII, não existia, propriamente, uma literatura destinada ao público infantil, uma vez que eles eram vistos como adultos em miniatura (COELHO, 2000). Assim, é apenas no século XVIII, na França, que os primeiros escritos para o público infantil surgem. Nesse cenário, o francês Charles Perrault,⁴ realiza a adaptação de contos e lendas populares que eram transmitidos oralmente pela população e os adequa para as características e interesses moralizantes de sua classe social, a burguesia (CADEMARTORI, 2006).

Desse modo, como mencionado anteriormente, o escritor francês realiza a adaptação dos contos e lendas populares do período da Idade Média que eram transmitidos oralmente. Nesse contexto, essas narrativas chegaram até sua família por meio de contadores, que naquela época faziam parte da sociedade como servos. Nesse ponto, o escritor recorre à narrativa oral para elaboração do texto escrito e insere os preceitos de sua classe social, com isso “seus contos,

⁴ Autor dos clássicos: *Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas e etc.*

em alguns momentos, caracterizam-se por um certo sarcasmo em relação ao popular, ao mesmo tempo, são marcados pela preocupação de fazer uma arte moralizante através de uma literatura pedagógica.” (CADEMARTORI, 2006, p.36).

Com essa organização, o público, ao qual os trabalhos do autor eram destinados, tornou-se conhecido pela faixa etária que possuía. Suas obras após serem escritas tiveram publicação entre os anos 1628 e 1703. Com efeito, esses escritos, posteriormente, tornam-se a base da Literatura Infantil, haja vista que por intermédio dessas adaptações que surgem os famosos contos de fadas que permeiam o imaginário coletivo e são base fundamental para peças teatrais, musicais, filmes, entre outros, encantando não só crianças, mas também adultos.

Dando continuidade, os eventos sociais e a modernização dos meios de comunicação e produção permearam esse meio, influenciando a produção e as intencionalidades dos adultos na elaboração de textos e histórias para o público infantil. Assim, versáteis narrativas surgiram com diferentes interesses, versando desde o caráter moralizante até o protagonismo imaginativo e o teor fantástico.

Além de Perrault, outros autores ganharam destaque no cenário literário infantil, como podemos enfatizar escritores que emergem no século XIX e contribuem de maneira significativa para a propagação e valorização da Literatura Infantil. A exemplo, temos os alemães, irmãos Grimm, o dinamarquês Hans Christian Andersen, o italiano Carlo Collodi, o inglês Lewis Carroll, o americano L. Frank Baum, o escocês James Barrie, entre outros. Estes, que de maneira singular, seja com sua narrativa, sua coleta de contos e/ou lendas populares, sua maneira de produzir para o público infantil, fizeram com que grandes clássicos chegassem aos pequenos leitores. Nesse contexto,

ao longo do século XIX foram surgindo distintos tipos de gêneros entre os livros infantis. [...] algumas obras demonstraram sua capacidade de conexão com a infância e a adolescência e foram consagradas pela história da literatura infantil e juvenil como os clássicos deste tipo de literatura (COLOMER, 2017, p. 155).

No âmbito nacional, a Literatura Infantil Brasileira tem os primeiros livros dessa categoria literária circulados entre os séculos XIX e XX, período em que ocorriam mudanças sociais resultantes da mudança do regime político, no qual a Monarquia dava lugar à República. Resultante da ascensão da classe média que migrava do espaço rural e passava a viver na zona urbana, os interesses e as exigências do meio mudavam e assim, a escola ganhava um papel de destaque nesse contexto.

Com isso, além de traduções e adaptações dos clássicos europeus, surge o ensejo de uma narrativa nacional, com características da sociedade local, assim:

Simultaneamente ao aumento de traduções e adaptações de livros literários para o público infante-juvenil, começa a se firmar, no Brasil, a consciência de que uma literatura própria, que valorizasse o nacional, se fazia urgente para a criança e para a juventude brasileiras. (Tal como vinha sendo feito na área da literatura “adulta” e nos demais setores do pensamento culto.) (COELHO, 1985, p. 166)

Ainda no contexto nacional, um dos nomes de destaque da Literatura Infantil Brasileira é o autor Monteiro Lobato. Segundo Cademartori (2006), ainda com resquícios da cultura estrangeira o escritor brasileiro deixava-se levar pelas ideias e formas vindas de outras culturas, atuando como tradutor e adaptador. Ainda nesse contexto, o autor na década de 1920, redefine o cenário literário infantil no Brasil ao publicar a obra *A menina do narizinho arrebitado* e posteriormente a famosa narrativa do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Diante disso, o autor brasileiro “rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século exigia” (COELHO, 1985, p. 185).

No Brasil, outros autores se destacaram no campo da Literatura Infantil, como a exemplo, temos nomes como Pedro Bandeira, Ziraldo, Ruth Rocha, Eva Fornari, Juarez Machado, Mary França, Elizardo França, Cecília Meireles, Sérgio Capparelli, entre outros, que com sua arte, através das palavras encantam crianças e adultos com suas histórias.

Nesse contexto, várias são as categorias dos livros destinados às crianças em nosso país. Temos os livros sem textos, produzidos para as crianças que ainda não possuem a habilidade de decodificar os signos e formar palavras, assim trabalha-se a percepção visual de letras e imagens. Nos livros com textos, que trazem histórias como fábulas, na qual podemos observar a moral da história e assim o leitor/ouvinte traz tal lição para sua vida. Outros textos literários trazem assuntos fictícios, outros estabelecem uma relação com outros textos, há aquelas que abordam os problemas sociais e o mundo fantástico, há os que trazem a arte por meio do cordel e poesia destinados às crianças.

Com uma diversidade de livros e autores, além dos mencionados, podemos ter a certeza de que a Literatura Infantil no Brasil é um segmento farto em conteúdo e que suas produções são excelentes para socialização e apreciação entre os pequenos leitores.

Desse modo, visando o objetivo deste estudo, no próximo tópico analisaremos a ligação entre a Literatura e o ensino.

2.2 Literatura e Ensino

Ao falarmos de Literatura Infantil e sua relação com o ensino, não podemos deixar despercebida a divisão que a área literária teve e que resultou em dois momentos: a literatura lendária e a escrita. A primeira é decorrente da necessidade da comunicação que os pais sentiam em ter para com seus filhos e da necessidade de interação verbal sobre os mais diversos acontecimentos do dia a dia, os relatos eram de forma oral e não registrados de forma escrita. A segunda era uma forma de contribuição na formação e na aprendizagem do leitor.

Essa categoria da literatura abarca vários gêneros textuais, a exemplo de fábulas, contos de fada, lendas, histórias cotidianas etc. Com efeito, esses textos despertam no público infantil a curiosidade para saber o desfecho final da referida história.

Uma questão que norteia a literatura para crianças é a qual vertente seria melhor: a literatura realista ou a literatura fantasista. Nota-se que as duas são importantes no processo formativo e de desenvolvimento do leitor mirim, ou seja, a intencionalidade do autor tem grande significado, pois se referindo a primeira, poderá mostrar fatos do dia a dia, a realidade de um modo geral, já com a segunda poderá fazer com que o leitor descubra a realidade, mas, através de metáforas, do imaginário.

Além disso, nesse caso, ao relacionarmos outras perspectivas do campo literário com o ensino, surgem outras questões como qual a perspectiva da Literatura Infantil, ela é uma arte literária ou pedagógica? Em relação a esse assunto, vejamos:

Entretanto, se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como “literatura infantil”, veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas (embora limítrofes e, as mais das vezes interdependentes): a da arte e da pedagogia. Sob esse aspecto podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo do seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2000, p.46).

No processo de transformações que ocorre ao longo da vida do indivíduo, várias são as suas experiências, dentre as quais a da leitura não é extinta. Por esse cenário, é extremamente importante que no processo de leitura, o prazer por ler seja notado e enfatizado, e não o contrário, haja vista que em determinadas situações ocorre a privação desse momento e o indivíduo é apresentado a uma literatura informativa, em que o propósito principal é o da obtenção de dados científicos para internalização de conceitos.

Assim, ao abordar a esfera literária em sala de aula, é importante que o professor tenha alguns cuidados com o literato. Haja vista que é importante que o texto literário não perca suas características e sua literariedade, ou seja, para que não seja lido como um simples meio de acesso à informação ou transmissão de valores. Dessa forma, é importante que os docentes

explorem o caráter social, cultural e imaginativo dos textos de acordo com a socialização com os alunos/leitores.

Outro ponto de destaque no trabalho com o texto literário, é o protagonismo. Nesse quesito, é importante que o docente apresente em sala de aula, narrativas plurais, ou seja, além dos textos canônicos, como os contos de fadas, o docente explore outras narrativas, como releituras e adaptações que abordem realidades e personagens que diferem dos padrões eurocêntricos e se aproximem dos alunos/leitores em sala de aula e de seu espaço social. Com isso,

É preciso que nossas aulas de literatura assumam o risco de ser um espaço de esperança, de aprofundamento crítico na realidade, de identificação entre seres humanos, de construção de redes de solidariedade e de reconhecimento de que podemos ser melhores, coletiva e individualmente, como humanidade (DALVI, 2021, p. 36)

Desse modo, esse é o momento importante na formação do leitor, no qual se tem o primeiro contato com o texto literário, e esse contato sendo prazeroso, a criança leitora, possivelmente, tornar-se-á um adulto leitor. No processo formativo do leitor, nem tudo depende do formador, mas também do aluno, como aponta Colomer (2017) “os mediadores devem planejar estratégias de introdução das distintas possibilidades e devem negociar com cada leitor o desafio de sua abertura a novas experiências” (p.303).

Nesse caso, uma coisa é certa: não basta apenas formarmos decodificadores do texto escrito é essencial formarmos leitores fruidores.

Diante disso, no próximo capítulo discutiremos acerca do processo literário em sala de aula e o trabalho com o clássico *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

2.3 Resumo da obra O Pequeno Príncipe

A obra ‘O Pequeno Príncipe’ do escritor francês Antoine de Saint Exupéry, publicada em 1943, nos traz uma bela história de amizade entre um homem aviador que após a queda de seu avião no deserto, resultante de uma pane, se depara com um menino e desde então tem início a conversa e convivência desses dois que nos contam essa linda e emocionante história.

O Pequeno Príncipe faz um pedido ao homem para que ele lhe faça um desenho, o desenho de um carneiro e ao fazer o tal desenho o aviador fica frustrado, pois o menino não se agrada do desenho feito, e após várias tentativas, já aborrecido ele faz uma caixa e diz que o carneiro estava dentro da caixa. O menino logo fica feliz ao receber o desenho do carneiro, ele

queria o animal para que o mesmo comesse as árvores existentes em seu planeta, o asteroide conhecido como B612, o lugar tinha apenas uma rosa, e três vulcões, dois ativos e um inativo.

Ao passar do tempo, o aviador fica encantado com as aventuras contadas pelo menino e vai percebendo como as pessoas vão crescendo e esquecendo de dar valor às coisas simples.

Essa fábula traz consigo ensinamentos filosóficos que vão para além da infância, são para toda a vida. Com ela podemos aprender que é necessário vermos com os olhos do coração, e também que o tempo que dedicamos a uma pessoa/coisa é o que a torna importante em nossas vidas.

No decorrer da história, nos é trazido o relato de uma aventura por diversos asteroides, em cada asteroide o menino encontra um ser e desse encontro nos deixa uma lição. A viagem dura até ele chegar ao planeta terra, onde encontra outros seres dentre esses, a raposa que sabiamente lhe mostra o valor da amizade.

Esta é uma obra que ao ser lida pode nos fazer ter visão melhor sobre a vida, pois seus ensinamentos se encaixam em qualquer fase da vida, desde a infância até a velhice nos momentos de alegria até o momento do luto, pois esse tema também é abordado na parte final do livro.

Um livro completo com ilustrações e ensinamentos que possivelmente marca positivamente a vida de quem o ler.

3 O PEQUENO PRÍNCIPE E O ENSINO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Para a abordagem da Literatura em sala de aula, e, principalmente, ao público infantil, é necessário atentarmos para “[...] que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor, livre, responsável e crítico” (ROUXEL, 2003, p.20). Nessa circunstância, ao ensinar Literatura para crianças, pode-se trabalhar, além da gramática e produção de texto, outros aspectos fundamentais no processo formativo do leitor e na formação de bons cidadãos. Um fator que deve ser respeitado, antes de tudo, são as fases desse período de ensino, pois, não temos um leitor formado, e sim um pré-leitor, que depois, possivelmente tornar-se à um leitor iniciante, em seguida um leitor em processo e por fim um leitor fluente (COELHO, 2000).

Nesse cenário, em relação a atenção da criança para o que está sendo estudado, ela é obtida de acordo com o material utilizado, Segundo Cunha (2006) os livros que trazem consigo o aparecimento de vários acontecimentos, com um monte de peripécias e outras situações que surgem ao longo da história lida, movimentaria o seu espírito infantil. Diante disso, fica claro

que para uma boa leitura da história é necessária a união entre os movimentos físicos e uma boa narração.

Na Literatura voltada para o público infantil, existe uma grande quantidade de obras que trazem consigo histórias que não são meros contos, mas que também trazem lições para a vida de um modo geral. Nesse ínterim, temos o clássico mundial *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Tais narrativas apresentam enredos que incentivam a leitura com significação ao abordar temáticas e simbologias na construção de seu *corpus*, incentivando o processo de fruição do aluno/leitor que adentra em um universo com diferentes temáticas e discussões permeadas por questões sociais e os elementos fantásticos dos textos infantis.

*O Pequeno Príncipe*⁵ é uma fábula escrita em 1943, e conta a história de um aviador que ao ter um problema em seu avião, cai em meio ao deserto. Após um período desacordado, ao retornar à consciência, se recorda dos acontecimentos e se depara com um garoto que conta sua história, uma curiosa e emocionante história.

Com efeito, ao desenvolver as nuances da narrativa, um elemento é essencial para o entendimento e a continuação dos acontecimentos: a raposa. Nesse caso, antes de adentrarmos as nuances da obra para reflexão do nosso objeto de estudo, é importante falarmos acerca do uso de animais na produção das obras infantis, como nos traz Colomer (2017) em que aponta o enorme uso de animais humanizados nas obras endereçadas ao público infantil.

Assim, desde os primeiros escritos a presença dessas figuras representam nos escritos infantis, passando por redefinições e mudanças em suas intencionalidades ao longo dos anos. Diante disso, surgem com objetivos distintos dos empregados na atualidade. Nesse ponto,

As histórias de animais sempre tiveram uma grande presença nos livros infantis. Derivam diretamente do folclore e das fábulas, os quais servem para satirizar os costumes humanos, mas foi durante o século XIX que suas formas e propósitos se diversificaram, incluindo a defesa dos mesmos animais, como em *Beleza Negra* (1877), de Anne Sewell, ou ainda a descrição de modelos distintos de convivência entre protagonistas humanos e animais (COLOMER, 2017, p. 161-162).

Essa perspectiva pode ser encontrada nas fábulas do Esopo e do La Fontaine. No Brasil, também temos escritores que trazem animais em suas obras, a exemplo temos o Monteiro Lobato, o Graciliano Ramos, o Moacyr Scliar, entre outros.

⁵ Sua narrativa já foi traduzida para mais de 200 idiomas e dialetos, além disso, é base para inúmeras releituras e adaptações no campo artístico, entre algumas produções podemos citar, *O Pequeno Príncipe em cordel*, *O Pequeno Príncipe em HQ* (História de Quadrinhos), *O Pequeno Príncipe Preto*, entre outros.

Esse estudo da produção de textos que remetem ao mundo animal e sua interligação na convivência com o ser humano, também é denominado de zooliteratura⁶, que:

propõe o debate da questão animal dentro de um espaço híbrido no qual, há uma preocupação com as mudanças ocorridas em torno da relação entre o homem e o seu espaço natural, investigando, dessa forma, a complexidade dos animais para a razão humana, incluindo saberes sobre diversas ciências. (ARRUDA, 2018, p.25).

Com efeito, é a partir dessa construção proporcionada pela zooliteratura e a junção com um emocionante e curioso enredo, que selecionamos *O Pequeno Príncipe*, para abordagem em sala de aula e desenvolvimento desse trabalho. Assim, iremos proporcionar a leitura e a abordagem de acontecimentos apresentados pela narrativa, para reflexão acerca das mensagens trazidas por cada um deles, com ênfase no significativo diálogo realizado entre o menino e a raposa. Desse modo, enfatizaremos alguns dos elementos fundamentais que podem ser trabalhados em sala de aula com ênfase no ensino de Literatura para o público infantil.

No trabalho com o texto literário e o incentivo à leitura, a disposição do ambiente é algo que influencia na dinâmica da socialização do texto, seja em sala de aula ou outro lugar em que se esteja ensinando literatura para as crianças. Como, por exemplo, ocorreu em uma escola da cidade de Juruti-PA, na qual foram armadas redes para aproximação dos alunos/leitores do seu contexto social e com isso proporcionar um contato imersivo e uma socialização cultural entre texto, ambiente e leitores. Esse processo foi registrado em uma reportagem do portal virtual G1⁷.

Figura 1 – A leitura em redes



Fonte: G1 (2022)

Com isso, a maneira como as cadeiras estão alocadas para tal aula, parece algo simples, mas tem um grande valor nessa etapa do processo. Dessa maneira os alunos passarão a observar

⁶ O início dos estudos como pesquisa literária foi iniciado pela professora Maria Esther Maciel, na pós-graduação em Estudos Literários da UFMG.

⁷ G1- Portal de notícias da Rede Globo de Comunicação.

um ao outro e podem ver todos os que estão presentes naquele recinto, como apresentado nas imagens abaixo:

Figura 2 – Aula de Literatura em turma do 4º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 3 – Aula de Literatura em turma do 5º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Assim, a socialização entre os alunos adquire novas significâncias e possibilita novas formas de leituras, sendo elas individuais e coletivas, além da interação entre os pares. De acordo com Cosson (2021)

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (p.17).

Outro aspecto desse ensino, é trabalhar com os alunos a coletividade, a unidade, o trabalho em equipe. Assim, o fruto de uma reflexão referente ao texto lido em sala, os alunos de maneira individual e coletiva podem expressar suas impressões e produzirem, com orientação do docente mediador, cartazes, peças teatrais, maquetes, entre outras abordagens referente à história abordada no texto lido em sala. É uma experiência que pode apresentar alguns obstáculos em razão da pluralidade que encontramos em sala de aula, mas com base das ferramentas e mecanismos de interação torna-se algo produtivo e enriquecedor para o docente e, principalmente, para os discentes. Na figura 4, podemos ver o trabalho coletivo desenvolvido pelos alunos:

Figura 4 – Alunos do 4º ano produzindo atividade literária



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 5 – Alunos do 5º ano produzindo atividade literária



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Dentre às perspectivas apresentadas ao longo do texto, podemos enfatizar algumas mensagens significativas, como o seguinte trecho do diálogo da raposa e do menino, “É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar.” (EXUPÉRY, 2018. p.39). Desse modo, trazendo

discussões sobre o social e a percepção humanizadora dos discentes no espaço de aula. Assim, esses debates contribuem no processo formativo do leitor mirim e dele como ser humano.

Além disso, ao fixarmos nosso olhar na relação entre texto e leitor, é notável a relação estabelecida entre esses dois pontos, destacando assim que “o livro nos mostra realidades que, embora sejam ficções, falam de raízes muito humanas, por isso nós projetamos nos personagens e sofremos junto com eles. [...] Escolher a literatura é se permitir a todo tipo de sentimento. (LOIS, 2010, p. 62). Dentre os pontos abordados, o valor da amizade é apresentado ao leitor, em um belo e sentimental diálogo, como posto abaixo:

—Vem brincar comigo — propôs ele. — Estou tão triste...
 — Eu não posso brincar contigo — disse a raposa — Não me cativaram ainda.
 — Ah! Desculpe, disse o príncipezinho.
 [...]

 — O que quer dizer “cativar?”
 — É algo sempre esquecido — disse a raposa.
 — Significa “Criar Laços”. [...] (EXUPÉRY 2018, p.65.)

A partir do sentimento de amizade, podemos discorrer sobre esse valor e relação, explorando a importância e a valorização dela em vários aspectos, como o familiar, escolar, entre outros. Evidentemente, que, para ensinar tais lições às crianças, é de grande relevância que o professor esteja, em primeiro momento, disposto a mostrar aqueles leitores mirins a importância da literatura e consequente ter conhecimento da narrativa e das possibilidades de abordagem de acordo com o seu público, uma vez que:

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário (COSSON, 2021, p.27).

Para um trabalho lúdico com os discentes, visando a socialização entre os pares, é importante a ambientação do espaço de interação, como mostraremos na figura 6. A culminância do projeto literário realizado no espaço escolar, o qual foi denominado de “Tarde Literária”. Com um ambiente preparado, que introduza às crianças ao conteúdo que será trabalhado, fica mais fácil de realizar aquilo que foi planejado no plano de aula.

Figura 06 – Tarde Literária

Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Dessa maneira, o debate flui, as perguntas surgem, o diálogo a respeito do tema acontece. E assim, ocorre um cativar entre os presentes. Nessa conjuntura, podemos traçar um paralelo com uma cena do livro em que a raposa afirma que “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. (EXUPÉRY, 2018, p.72). Assim, as crianças se aproximam do livro e dos personagens, promovendo uma socialização entre os presentes e estabelecendo uma relação entre o autor-texto-leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil pode proporcionar um mundo, no qual podemos observar as situações do cotidiano, mas sem a dureza da vida real, e sim com a óptica oferecida por meio do universo literário. Nesse contexto, algo imprescindível se apresenta, algo essencial para que o docente tenha um vasto campo de abordagem visando o caráter humanizador do texto literário.

Tendo consciência disso, o profissional da educação não será apenas uma pessoa que transmite o conteúdo, mas sim uma pessoa que irá dialogar com os pequenos leitores e possibilitar o primeiro contato ou o contato de uma forma humanizadora da leitura. Com isso, refletindo sobre o processo da importância do ler.

Para tanto, considerando os ensejos introdutórios desse trabalho observamos que os textos teóricos e experiências vividas no itinerário da docência, possibilita com essa prática, a valorização do ensino para as crianças. Além disso, exploramos a possibilidade e a importância do trabalho com a zooliteratura.

Por fim, a produção desse trabalho, com todo processo de leitura, pesquisas e relatos de experiências vividas, me fez querer ainda mais defender e propagar o ensino da literatura para

crianças e não só isso, mas também valorizar o ensino dessa literatura, que não contribui apenas para a formação de alunos, mas também a formação de cidadãos.

Nesse contexto, esperamos que a produção desse trabalho possa auxiliar nas discussões acerca do ensino, além de servir como fundamentação para outros estudos, assim, promovendo maiores discussões acerca da Literatura Infantil e ensino.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Katiana Barbosa de. **Letramento literário na escola: Um exercício de leitura pela zooliteratura**. 2018. 142f. Tese (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018. Disponível: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3068>>. Acesso em 30 de abril de 2023.

Biografia de Antoine de Saint-Exupéry. **eBiografia**, 2000. Disponível em: <http://https://www.ebiografia.com/antoine_de_saint_exupery/>. Acesso em 03 de maio de 2023.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo**. 3ª ed. São Paulo: Quíron, 1985

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 11ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2017.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 18.ed. São Paulo: Ática, 2006.

DALVI, Maria Amélia. Educação, literatura e resistência. In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org). **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021. p. 17-41.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: Leitura e literatura na sala de aula**. Porto alegre: Artmed, 2010.

No balanço da rede, crianças são estimuladas á leitura em escola pública de Juruti no PA. **G1 Pará**, 2022. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/08/20/no-balanco-da-rede-criancas-sao-estimuladas-a-leitura-em-escola-publica-de-juruti-no-pa.ghtml>>. Acesso em: 10 de março de 2023.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

SAINT-EXUPÉRY. Antoine de. **O Pequeno Príncipe/ Antoine de Saint- Exupéry**; tradução Dom Marcos Barbosa. – 1.ed.- Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. 96º.: il.